



ieTIC2020: Livro de Atas

Editores

José António Moreira

Vítor Gonçalves

Ana García-Valcárcel

Pilar Gutiez Cuevas

OUTUBRO DE 2020

Ficha Técnica

Título

ieTIC2020: Livro de Atas
VI Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC

Editores

José António Moreira	Universidade Aberta - Portugal
Vítor Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Ana García-Valcárcel	Universidad de Salamanca - Espanha
Pilar Gutiez Cuevas	Universid Complutense de Madrid - Espanha

Grafismo e página web

Website (design): Rogério Carvalho, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Website (Inglês): João Sérgio Sousa, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Website (Espanhol): Marta Martín del Pozo, Universidad de Salamanca - Espanha
Website & videoconferência: César Sequeira, Universidade Aberta - Portugal
EasyChair & Website: Vítor Gonçalves, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal

Organização evento ieTIC2020 (Açores):

Universidade Aberta, Portugal
José António Moreira, Daniela Barros, Maria de Fátima Goulão, Susana Henriques, Sandro Jorge, Séfora Silva, Joana Correia e Leonardo Sousa

Colaboração evento ieTIC2020 (Açores):

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Meirinhos, João Sérgio Pina Carvalho Sousa, Vítor Gonçalves & Maria Raquel Vaz Patrício

Universidad de Salamanca, Espanha

Ana García-Valcárcel, Luis Gonzalez Rodero & Marta Martín del Pozo

Universidad Complutense de Madrid, Espanha

Pilar Gutiez Cuevas & Francisco J. García Tartera

Edição

Local: Porto, Portugal
Data de edição: outubro de 2020
ISBN: 978-972-745-270-5
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/19663>
URL: www.ietic.ipb.pt
Email: ietic@ipb.pt

Índice geral

Comissão Científica _____	iii
Comissão Organizadora _____	v
Programa Geral ieTIC2020 _____	vi
Mensagens institucionais _____	viii
Apresentação da ieTIC2020 _____	ix
Organização e apoios: _____	x
Índice dos artigos das comunicações orais _____	1

INDICE:

AMBIENTE VIRTUAL CLASSROOM NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO.....	4
VIRTUAL CLASSROOM ENVIRONMENT IN HIGHER EDUCATION: A CASE STUDY	4
PROFICIÊNCIA DIGITAL DE PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - IFTO	17
DIGITAL PROFICIENCY OF TEACHERS AT THE FEDERAL INSTITUTE OF TOCANTINS - IFTO	17
APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DO PROFESSOR PARA COMPETÊNCIAS DIGITAIS.....	34
TEACHER PROFESSIONAL LEARNING FOR DIGITAL SKILLS.....	34
RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS INCLUSIVOS EM TEXTO E CANÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM SPC.....	52
INCLUSIVE DIGITAL TEXT AND SONG EDUCATIONAL RESOURCES: EXPLORATORY STUDY WITH SPC.....	52
AS APPS NA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: POPULAÇÃO IDOSA COM DEMÊNCIAS.....	67
THE APPS IN LIFELONG LEARNING: ELDERLY WITH DEMENTIA	67
A PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS	87
TEACHING PERCEPTION ABOUT PEDAGOGICAL INNOVATION WITH THE USE OF TECHNOLOGIES.....	87
DISSEMINATION OF KNOWLEDGE AND INNOVATION IN TRADITIONAL PRODUCTS THROUGH SOCIAL NETWORKS.....	102
DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO EM PRODUTOS TRADICIONAIS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS	102
À DESCOBERTA DO PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO(A) EMBAIXADOR(A) ETWINNING?	120
TO DISCOVER THE AMBASSADOR ETWINNING'S SKILLS PROFILE?	120
UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DIGITAL DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE PALMAS – TO	142
ANALYSIS OF THE DIGITAL PROFICIENCY LEVEL OF PALMS STATE PUBLIC SCHOOL TEACHERS – TO	142
SOCIEDADE DIGITAL E PERFIS DE ENVELHECIMENTO	158
DIGITAL SOCIETY AND AGEING PROFILES	158
JOVENS ESTUDANTES E VÍDEOS DIGITAIS ONLINE: NOVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM	171
YOUNG STUDENTS AND ONLINE DIGITAL VIDEOS: NEW LEARNING CONTEXTS.....	171

Sociedade digital e perfis de envelhecimento

Digital society and ageing profiles

Maria Raquel Patrício¹, Henrique Gil²

¹Centro de Investigação em Educação Básica - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, raquel@ipb.pt, ²Age.Comm – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal, hteixeiragil@ipcb.pt

Resumo

O envelhecimento demográfico é um fenómeno global nas sociedades desenvolvidas e cada vez mais expressivo nos territórios do interior de Portugal, nem sempre adaptados à sociedade digital. As competências digitais são determinantes para o exercício pelo de cidadania e a inclusão na sociedade digital. Partindo de um estudo de avaliação multidimensional da população das regiões envelhecidas de Portugal, enquadrado na elaboração de perfis de envelhecimento no âmbito do projeto PerSoParAge - Recursos pessoais e sociais para a autonomia e participação social numa sociedade envelhecida (POCI-01-0145-FEDER-023678), apresenta-se a associação entre as variáveis sociodemográficas e de utilização de tecnologias digitais para a determinação de perfis de envelhecimento na população com 55 ou mais anos dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre. O estudo visa contribuir para o desenvolvimento de respostas públicas e sociais adequadas ao perfil da população e aos desafios da sociedade digital para um envelhecimento saudável, ativo e participativo.

Palavras-Chave: *sociedade digital, envelhecimento, territórios do interior.*

Abstract

Demographic ageing is a global phenomenon in developed societies and increasingly expressive in the interior territories of Portugal, not always adapted to the digital society. Digital skills are crucial for the exercise of citizenship and inclusion in the digital society. Starting from a multidimensional evaluation study of the population of the ageing regions of Portugal, framed in the elaboration of ageing profiles within the scope of the PerSoParAge project - Personal and social resources for autonomy and social participation in an ageing society (POCI-01-0145-FEDER-023678), the association between the sociodemographic variables and the use of digital technologies for the determination of ageing profiles in the population aged 55 or over in the districts of Castelo Branco, Guarda and Portalegre is presented. The study aims to contribute to the development of public and social responses appropriate to the profile of the population and the challenges of the digital society for healthy, active and participative ageing.

Keywords: *digital society, ageing, interior territories.*

1 Introdução

Num mundo em rápida evolução e transformação digital é, por um lado, imprescindível reforçar o investimento em infraestruturas de telecomunicações, redes digitais e de alta velocidade e na educação ao longo da vida. Por outro, é essencial apoiar o desenvolvimento de novas competências para viver e trabalhar na sociedade digital. A globalização e as mutações tecnológicas exigem que todas as pessoas possuam competências ajustadas a um mundo em evolução permanente, nomeadamente as competências essenciais para uma aprendizagem ao longo da vida. Destas, enfatizamos as digitais pelas suas vantagens para um envelhecimento saudável e ativo, uma vida mais

autónoma e com qualidade, e uma cidadania participativa e crítica. Habilitar as populações mais envelhecidas em literacia, competências e inclusão digitais requer um conhecimento informado das suas reais necessidades e dos seus efetivos interesses em tecnologias digitais e assistivas, com vista à valorização pessoal e ao desenvolvimento social das comunidades dos territórios rurais e urbanos do interior do país.

O envelhecimento demográfico é um fenómeno global, principalmente nas sociedades mais desenvolvidas, abarcando um grande número de pessoas de contextos e origens sociais diferentes verificando-se uma “democratização da velhice” (Légaré, 2001, p. 118). Este fenómeno de evolução da sociedade tem dado origem a desafios que não são apenas demográficos, mas “têm consequências que vão muito além da demografia” (Lutz, Sanderson, & Scherbov, 2009, p. 76). Bárrios e Fernandes (2014) identificam alguns aspetos ao nível de trabalho e de lazer, de apoio social e familiar, nas relações intergeracionais, na organização do ciclo de vida, da idade de reforma e na sustentabilidade dos sistemas de pensões. Neste sentido, é fundamental o desenvolvimento de respostas sociais, económicas, de saúde e de políticas adequadas para que os mais velhos possam usufruir de uma vida mais saudável, ativa e participativa na sociedade digital. Com efeito, é necessário considerar que “trajetórias sociais percorridas em diferentes contextos históricos e geográficos têm impacto no final de vida dos homens e mulheres que envelhecem” (Fernandes e Botelho, 2007, p. 14).

Como afirmam Nierling e Domínguez-Rué (2016) os avanços nas tecnologias digitais têm uma implicação direta na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, seja qual for a sua idade. Por essa razão há a tendência por se centrar a atenção em torno das tecnologias quase exclusivamente do ponto de vista tecnológico. Num outro ponto de vista, Peine, Jaeger e Moors (2015) são de opinião que as tecnologias não devem ser encaradas ou enfatizadas pelas suas qualidades tecnológicas, mas, ao invés, o foco deve ser centrado na forma como essas tecnologias podem ser incorporadas no contexto social dos seus utilizadores. Por esta ordem de razões, Nierling e Domínguez-Rué (2016) assumem que as tecnologias não devem ser vistas ou avaliadas como sendo ‘boas’ ou ‘más’, mas antes pela forma como as tecnologias podem ser integradas nos contextos sociais. Contudo, quando se trata destas questões tendo em consideração a população mais envelhecida, a problemática torna-se mais complexa devido à grande heterogeneidade deste grupo social. Deste modo, e de forma a se poder contornar esta situação mais problemática, Campagna e Kohlbacher (2015) propõe que em todo o processo de construção ou de elaboração de um dado produto ou solução digital, os mais idosos devem ser uma parte ativa e interventiva de forma a poder fazer valer o ponto de vista social junto de um ponto de vista

mais técnico ou tecnológico. Pois, na maior parte dos casos a eficiência e a eficácia tecnológica raramente consegue ir ao encontro da complexidade social e até pessoal (Hülsken-Giesler e Bleses, 2015). Por esse facto é que se torna necessário que as diferentes propostas digitais devam ser previamente testadas em contexto social de forma a se poder antever a sua praticabilidade e posterior utilização e acomodação pelos cidadãos. Portanto, é fundamental que nesta integração dos idosos sejam tidas em consideração as suas interpretações e sugestões mais pragmáticas porque o que estes pretendem é que as tecnologias possam ser incluídas nas suas rotinas (Pelizäus-Hoffmesteir, 2016). No mesmo sentido, Nierling e Domínguez-Rué (2016, p. 13) afirmam que: “the answers to questions that concern the ageing population are not simply new technologies but, on the one hand, a new focus on the agency of the elderly that encompasses their use of the existing technology repertoires and also their everyday strategies to maintain autonomy”. Dada a complexidade social e humana, deve também ser realizada uma abordagem transdisciplinar para se poder tentar dar uma resposta mais global e diversificada. Este ponto de vista é igualmente partilhado por Pelizäus-Hoffmesteir (2016, p. 43) quando afirma: “It is essential to verify theses on interrelationships between the social, cultural, and structural conditions and the interpretative models of technology.”

2 Enquadramento

O presente estudo enquadra-se no âmbito do projeto PerSoParAge - Recursos pessoais e sociais para a autonomia e participação social numa sociedade envelhecida (POCI-01-0145-FEDER-023678), com o propósito de desenvolver propostas e ferramentas de análise e intervenção que respondam aos desafios das regiões envelhecidas do interior de Portugal, partindo de uma avaliação do território, nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre. O projeto decorreu de outubro de 2017 a dezembro de 2019, com cofinanciamento do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020), na componente FEDER, e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Foi representado por um consórcio formado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (entidade proponente), Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Bragança, Câmara Municipal de Castelo Branco e Câmara Municipal de Idanha-a-Nova (copromotores). O projeto contou ainda com várias entidades parceiras: Câmara Municipal de Portalegre, Câmara Municipal de Elvas, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento, e Unidade Local de Saúde de Castelo Branco. As instituições e entidades que formaram o

projeto estão inseridas no ecossistema em estudo, mobilizam e geram sinergias para a construção de conhecimento que dê resposta aos desafios das alterações demográficas sentidas nas regiões abrangidas, com a definição de estratégias de intervenção e desenvolvimento regional partilhado, a disseminação e a aplicação dos resultados do projeto.

A criação de conhecimento a partir do diagnóstico da população tem como objetivo conhecer os perfis de envelhecimento presentes numa determinada área geográfica, de modo a entender as diferentes formas de viver o processo de envelhecimento local na sociedade digital. Integra-se numa perspetiva de envelhecimento ativo, pensando na promoção da qualidade de vida desta população através da utilização dos recursos digitais para uma maior participação social, bem como na oportunidade para fazer face aos desafios inerentes ao processo de envelhecimento. Este conhecimento é decisivo para a definição de propostas de intervenção estruturadas e organizadas que respondam aos desafios das regiões envelhecidas dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre, mas também que potenciem o desenvolvimento de respostas públicas e sociais adequadas ao perfil da população e aos desafios da sociedade digital nas comunidades do interior.

Este trabalho apresenta e discute os perfis de envelhecimento sociodemográficos na sociedade digital da população com mais de 55 anos dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre, tendo por referência um conjunto de variáveis sociodemográficas que a caracterizam e de tecnologias de informação e comunicação (TIC) que utilizam. O diagnóstico realizado permite conhecer a realidade do envelhecimento num determinado território e fundamentar uma intervenção mais orientada às reais necessidades e expectativas da população residente nesses territórios.

3 Metodologia

O presente estudo é de natureza quantitativa através de inquérito por questionário de caracterização sociodemográfica e de utilização de tecnologias de informação e comunicação à população dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre. Foram realizados dois inquéritos por questionário, um destinado aos indivíduos dos 55 aos 64 anos e o outro para a população com 65 ou mais anos. A amostra constituída por 408 indivíduos, dos quais 139 com idades compreendidas entre os 55 e 64 anos e 269 pessoas com 65 anos ou mais, abrangeu as regiões urbanas e rurais dos distritos em estudo. O inquérito por questionário aplicado à amostra foi organizado em torno de treze categorias, todavia para o presente trabalho apenas foram consideradas duas categorias:

caraterização sociodemográfica e TIC. A categoria da caraterização sociodemográfica incluía variáveis que permitiram traçar o perfil dos inquiridos em termos de sexo, idade, nível de escolaridade, profissão e localização (distrito; rural/urbano). A categoria das TIC abrangia a recolha de informação de utilização das TIC, como por exemplo: o uso de multibanco, dispositivos tecnológicos e Internet; benefícios da utilização das TIC; formação em competências digitais. Para a análise dos dados foi realizada, numa primeira fase, uma análise descritiva dos dados em função da natureza das variáveis em estudo com vista a descrever e a caraterizar a amostra. Numa segunda fase, foi realizada uma análise estatística.

4 Caraterização Sociodemográfica e TIC

A seguir procede-se à análise dos dados referentes às categorias e subcategorias definidas nos instrumentos de recolha de dados, por grupo etário e distrito.

4.1 População entre os 55 e 64 anos

No que se refere à **caraterização sociodemográfica** (ver Tabela 1), em Castelo Branco dos 60 inquiridos 57 pertencem ao meio urbano e 3 ao rural. O sexo predominante é o feminino (55%) e a média de idades é de 58,9 anos. Quanto aos níveis de escolaridade, destaca-se o ensino superior com 35%, segue-se o ensino secundário (23%), 1.º ciclo do ensino básico (22%), 3.º ciclo do ensino básico (10%) e, por fim, 2% dos inquiridos completaram o ensino médio. Grande parte da população ainda está no ativo (70%), exercendo, principalmente, profissões nas seguintes áreas: ensino (professor/a); comércio, indústria e restauração; trabalhos domésticos, administrativos e de construção civil; forças de segurança pública.

Na Guarda responderam ao inquérito 36 pessoas, das quais 27 vivem na zona urbana e 9 na zona rural. A idade média é de 59,6 anos e o sexo feminino está em maioria (67%). Quanto aos estudos, 44% dos inquiridos concluiu o ensino secundário, 17% o ensino superior, 16% o 3.º ciclo do ensino básico, 11% o 1.º ciclo do ensino básico, 3% o 2.º ciclo do ensino básico, 3% sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino, e, também, 3% optaram pela resposta “Não sabe ou Não responde”. A maioria da população (78%) exerce uma atividade profissional, nomeadamente como funcionário/a público; assistentes técnico, operacional ou administrativo; auxiliar de enfermaria; professor/a; e no campo da agricultura e dos serviços.

No distrito de Portalegre participaram no estudo 43 pessoas, 88% residentes em meio urbano e 12% em meio rural, com uma média de idades de 60,1 anos. O género masculino

representa 53% da população. O nível de escolaridade mais frequentado foi o 2.º ciclo do ensino básico (23%) e o 1.º ciclo do ensino básico (21%), de seguida o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, ambos com 16%. Os ensinos médio e superior correspondem os dois a 9%, existindo ainda 6% da população que não sabe ler nem escrever. Apesar de 58% da população estar no ativo, 30% já se encontram em situação de reforma, o desemprego atinge 7% e 5% escolheu a opção “outro”. As atividades profissionais são variadas, desde os setores da agricultura e da floresta, passando pelos serviços, restauração e comércio, até ao setor público (educação, serviços, militar).

Os dados globais e principais referentes à caracterização sociodemográfica da população entre os 55 e 64 anos dos três distritos apresentam-se, de forma resumida, na tabela 1.

Tabela 4: Caracterização sociodemográfica da população entre os 55 e 64 anos dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

Distrito	N.	Meio rural	Meio urbano	Sexo F	Sexo M	Médias idades	Estudos	Atividade atual	Profissão
Castelo Branco	60	3	57	33	27	58,9	Ensino superior Ensino secundário	Trabalha	Professor
Guarda	36	9	27	24	12	59,6	Ensino secundário		Funcionário público
Portalegre	43	5	38	20	23	60,1	2.º CEB		Assistente operacional

Na categoria **TIC**, para o grupo etário dos 55-64 anos, foram consideradas as subcategorias seguintes: dispositivos tecnológicos, Internet, perceção de uma vida melhor acedendo e utilizando as TIC, e interesse em frequentar ações de formação em competências digitais. Apuramos que a maioria dos inquiridos dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre possui algum dispositivo tecnológico (smartphone, tablet, computador portátil ou de secretária), principalmente o smartphone. Os indivíduos que não têm qualquer dispositivo tecnológico alegam a falta de conhecimentos para a sua utilização, os custos elevados e não necessitar destes dispositivos. Nestes distritos mais de 70% da população possui ligação à Internet própria e a maioria reconhece que pode ter

uma vida melhor acedendo e utilizando as TIC, especificamente pela obtenção de mais conhecimento e maior envolvimento familiar. Em Castelo Branco e na Guarda foi também destacada a redução do isolamento e em Portalegre realçada a participação social. Acerca do interesse em frequentar ações de formação em competências digitais, os dados mostram que a população de Castelo Branco (43% responderam sim e 25% talvez) e da Guarda (39% sim e 36% talvez) está recetiva a adquirirem competências digitais. Em Portalegre verificou-se o oposto, 69% dos inquiridos não pretendem frequentar ações de formação.

Na tabela 2 ilustra a informação essencial da categoria TIC nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

Tabela 2: Utilização das TIC pela população entre os 55 e 64 anos dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

Distrito	Dispositivo tecnológico	Ligação Internet	Motivos não ter dispositivo tecnológico e Internet	Vida melhor com a utilização das TIC	Formação competências digitais
Castelo Branco	Smartphone	Maioria	Não sabe utilizar	Mais conhecimento	Sim
Guarda			Não sabe utilizar Custos elevados	Envolvimento familiar Redução isolamento	
Portalegre			Não precisa	Participação social	Não

4.2 População com 65 e mais anos

Relativamente à população com 65 e mais anos, a amostra abrangeu 269 pessoas, sendo de Castelo Branco 99, da Guarda 84 e de Portalegre 86 pessoas.

A caracterização sociodemográfica (ver Tabela 3) dos inquiridos em Castelo Branco demonstra que a generalidade (96%) reside na área urbana e uma minoria na rural (4%). A idade média é de 77,1 anos. O sexo feminino representa 62% da população e o masculino 38%. Os estudos que este grupo completou foram sobretudo ao nível do 1.º ciclo do ensino básico (65%), ainda que algumas pessoas tenham um curso superior (7%), umas frequentaram o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário (ambos 6%) e outras

sabem ler e escrever sem possuir grau (5%) ou têm o 2.º ciclo do ensino básico. No entanto, ainda há pessoas que não sabem ler nem escrever (7%). A quase totalidade da população está numa situação de reforma (97%) ou exerce atividade doméstica (2%) e apenas uma pessoa está no ativo (1%) exercendo a profissão de costureira. As principais profissões dos inquiridos estiveram relacionadas com a agricultura, o comércio, atividades domésticas, função pública, docência e motorista.

No distrito da Guarda, a população auscultada tem idades compreendidas entre os 65 e 99 anos, sendo 77,2 anos a média de idades. Ao nível da localização residencial, verifica-se uma distribuição mais equilibrada entre o meio rural (51%) e o urbano (49%), à semelhança dos géneros (feminino 54% e masculino 46%). Considerando as habilitações literárias, quase metade da população (48%) possui o 1.º ciclo do ensino básico, contudo 20% das pessoas são iletradas e 12% sabem ler e escrever sem ter grau de ensino. Os outros estudos que este grupo possui são: ensino secundário (6%), 2.º ciclo do ensino básico (5%), ensino superior (4%), 3.º ciclo do ensino básico (3%) e ensino médio (2%). Este grupo populacional está, principalmente, reformado/a (93%), ainda que algumas pessoas exerçam uma atividade profissional (5%) ou aludam outra situação (2%). Os dados mostram que os inquiridos exerceram profissões diversas, com destaque para os seguintes setores de atividade: agrícola (40%), doméstica (19%), comercial (14%), serviços (13%), industrial (8%) e pública (5%).

Tabela 3: Caracterização sociodemográfica da população com 65 e mais anos dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

Distrito	N.	Meio rural	Meio urbano	Sexo F	Sexo M	Média idades	Estudos	Atividade atual	Profissão
Castelo Branco	99	4	95	61	38	77,1	1.º CEB	Reformado	Agricultor Doméstica
Guarda	84	43	41	45	39	77,2			
Portalegre	86	19	67	47	39	75,7			

Em Portalegre foi possível contar com a participação de 86 pessoas, sobretudo da zona urbana (78%) e do sexo feminino (55%). Neste grupo populacional, a pessoa mais nova tem 65 anos e a mais velha 93 anos, sendo a média de idades de 75,7 anos. As principais habilitações escolares são 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (51%, 13% e 13%, respetivamente). Somente 3% possui um curso superior, 5% o ensino secundário e 2% o

ensino médio. Também verificamos que neste distrito existem algumas pessoas sem alfabetização (5%), nomeadamente as com idade mais avançada. A quase totalidade dos inquiridos está numa situação de reforma (94%), uns ainda se dedicam a uma atividade profissional (4%) e poucos estão desempregados (2%). As profissões, sendo muito variadas, foram agrupadas por ramo de atividade: serviços (26%), público (17%), agricultura e doméstica/familiar (ambos com 14%) e comércio (6%). Alguns inquiridos (23%) optaram por não responder a esta questão.

Tabela 4: Utilização das TIC pela população com 65 e mais anos dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

Distrito	Multibanco	Dispositivo tecnológico	Ligação Internet	Motivos não ter dispositivo tecnológico e Internet	Vida melhor com a utilização das TIC	Formação competências digitais
Castelo Branco	Sim, sem ajuda	Maioria não possui	Maioria não possui	Não sabe utilizar Não precisa	NS/NR Não melhoraria	Não
Guarda	Não utiliza					
Portalegre	Sim, sem ajuda					

Quanto às **TIC**, além das 4 subcategorias referidas anteriormente, foi incluída a subcategoria multibanco para a população com 65 e mais anos. Assim, os dados que constam da tabela 4 revelam que em Castelo Branco e Portalegre o multibanco é utilizado sem ajuda por mais de metade da população, 54% e 63% respetivamente. Contudo, no distrito da Guarda mais de metade da população (62%) não utiliza o multibanco. Os resultados foram claros quanto à escassa utilização de dispositivos tecnológicos entre a população mais idosa. Com efeito, 92% dos inquiridos na Guarda não possuem smartphone, 73% em Castelo Branco e 63% em Portalegre, apresentando como principais razões “Não preciso” e “Não saber utilizar”. Situação semelhante quanto à Internet, ou seja, a maioria da população (Castelo Branco 58%; Portalegre 61%; Guarda 87%) não possui ligação à Internet própria. Portanto, a população dos 3 distritos foi unanime em não identificar melhorias na sua vida com as TIC, dado que não as utilizam nem identificam os seus benefícios, referindo mesmo que a sua vida “Não melhoraria em nada” ou “Não sabe responder”. Por fim, quanto à formação em competências digitais, em Castelo Branco 57%

dos inquiridos referiram que não gostariam de frequentar, 34% que frequentariam, 7% que talvez e 2% “Não Sabe/Não Responde” (NS/NR). Na Guarda 71% dos inquiridos não frequentariam ações de formação, apenas 12% estariam interessados, 10% talvez e 7% NS/NR. Em Portalegre o número de pessoas que não gostaria de frequentar ações de formação em competências digitais aumenta (77%), ainda assim 12% afirmaram que frequentariam estas ações, 6% talvez pudessem frequentar e 5% optou pela resposta NS/NR.

5 Perfis de envelhecimento da população de Castelo Branco, Guarda e Portalegre

A partir dos resultados apresentados anteriormente, procurou-se construir uma tipologia de perfis baseada numa abordagem multidimensional através da combinação dos vários indicadores e análise relacional, para perceber se as TIC fazem parte do quotidiano de cada um dos participantes, mas também aceder a informações específicas de cada indivíduo com o objetivo de cruzar os dados para formar o perfil de envelhecimento na sociedade digital. Portanto, determinamos dois perfis principais de envelhecimento: velhice em inclusão digital e social (perfil 1) e velhice em exclusão digital e social (perfil 2).

No perfil 1, velhice em inclusão digital e social, incluem-se os indivíduos que revelam hábitos diários de utilização das TIC e da Internet, e reconhecem benefícios e vantagens para a sua vida. São também os que manifestam mais interesse na atualização de competências digitais. Portanto, indivíduos com uma vida mais participativa e um bem-estar geral, com maiores oportunidades de um envelhecimento ativo e saudável.

Quanto aos indivíduos do perfil 2, velhice em exclusão digital e social, os mais idosos e do sexo feminino são aqueles que menos uso fazem dos dispositivos tecnológicos e da Internet, apresentam elevada iliteracia digital e sem interesse em reverter a situação. Estas pessoas poderão estar mais predispostas ao isolamento, pouca participação social, menos envolvimento familiar e a um envelhecimento em exclusão e indiferença. Este grupo revela maior fragilidade pelo que é necessário a criação de oportunidades de inclusão digital e social, otimizando a intervenção ao nível da sensibilização e formação, nomeadamente no distrito da Guarda, para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem, com recursos digitais e soluções de dispositivos e tecnologias assistivas.

Embora sendo o envelhecimento um processo heterogéneo e complexo, verifica-se alguma homogeneidade quanto ao grupo etário e sexo nos territórios do interior em estudo.

6 Conclusões

A construção dos perfis de envelhecimento foi baseada numa abordagem multidimensional, em que cada perfil foi apoiado por uma combinação de múltiplos indicadores (sociodemográficos e de tecnologias de informação e comunicação). Os dados recolhidos e analisados permitiram a identificação de dois perfis de envelhecimento reveladores de distintas formas de envelhecer: velhice em inclusão digital e social, e velhice em exclusão digital e social. Os resultados sugerem que existe uma associação entre as variáveis sociodemográficas e digitais disponíveis, podendo este conhecimento contribuir para a implementação de medidas que equacionem os papéis das pessoas mais velhas e incrementem o seu envelhecimento saudável, ativo e participativo na sociedade digital. Por conseguinte, destaca-se a importância da aprendizagem ao longo da vida e do acesso e da distribuição de recursos, entre os quais os sociais, educativos, culturais, tecnológicos e digitais, que promovam novos conhecimentos e interesses, uma vida social e familiar estimulante e enriquecedora para envelhecer bem, com qualidade e ativamente na sociedade digital. As pessoas idosas com competências digitais têm uma melhor autoestima; mais independência e participação nas relações interpessoais e intergeracionais; e uma perspetiva positiva do envelhecimento. Estas competências estimulam novas aprendizagens e interesses, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável (Patrício & Osório, 2017; Gil, 2015; Batista, 2011; Kachar, 2010).

Pelo exposto, é essencial a implementação de medidas mais ajustadas às necessidades e aos interesses das populações destes territórios, numa estratégia mais abrangente de envelhecimento ativo, incluindo todos os idosos, mas também todas as idades, tendo por base a solidariedade intergeracional. Medidas que devem emergir de orientações políticas, bem como do envolvimento dos atores sociais regionais e locais, de propostas da comunidade e dos cidadãos, desenvolvidas em ações integradas numa perspetiva de ciclo de vida, procurando antever e prevenir o risco de exclusão social e digital.

A terminar, sugerimos algumas medidas: promover a literacia e inclusão digitais através da aprendizagem ao longo da vida com ações de sensibilização/esclarecimento específicas e ações de formação em competências digitais; dinamizar o convívio intergeracional e a intervenção comunitária de proximidade com a disponibilização, experimentação e a utilização de novos serviços e soluções digitais e assistivas, de forma a estimular o interesse, a curiosidade e a necessidade de utilização dos recursos digitais para a promoção da saúde e das interações sociais; rentabilizar os recursos das instituições mais vocacionadas para o envelhecimento, com destaque para os Centros de Dia e Lares, no sentido de disponibilizarem redes sem fios para os seus utentes a fim de promoverem um

contexto e uma ambiência digital que estimule a utilização de recursos digitais nas rotinas diárias.

7 Agradecimentos

O Projeto PerSoParAge - Recursos pessoais e sociais para a autonomia e participação social numa sociedade envelhecida (POCI-01-0145-FEDER-023678) foi cofinanciado pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020), na componente FEDER, e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

8 Referências

- Bárrios, M. J. & Fernandes, A. A. (2014). A promoção do envelhecimento ativo a nível local: análise de programas de intervenção autárquica, *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 32(2), 188-196.
- Batista, H. (2011). *A informática social - a inclusão na terceira idade*. Castelo Branco: IPCB.
- Campagna, D. & Kohlbacher, F. (2015). The limits of participatory technology development: The case of service robots in care facilities for older people. *Technological Forecasting & Social Change*, 93, 19-31.
- Fernandes, A. A. & Botelho, M. A. (2007). Envelhecer Ativo, Envelhecer Saudável: o Grande Desafio, *Forum Sociológico*, 17, 11-16.
- Gil, H. (2015). *Cidadania Digital 65+: Os cidadãos 65+ do concelho de Castelo Branco, as TIC, a e-Saúde e o e-Governo Local*. Coimbra: Edições Minerva.
- Hülsken-Giesler, M. & Bleses, H. (2015). Schwerpunkt: Neue Technologien in der Pflege. *Pflege & Gesellschaft*, 20(1), 3-4.
- Kachar, V. (2010). Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. *Revista kairós gerontologia*, 13(2), 131-147.
- Légaré, J. (2004). Conséquences économiques, sociales et culturelles du vieillissement de la population. In G. Casseli, J. Vallin, G. Wunsch (Eds.), *Démographie: Analyse et synthèse VI – Population et sociétés* (pp. 117-135). Paris: Éditions de l'INED.
- Lutz, W., Sanderson, W. & Scherbov, S. (2004). *The End of World Population Growth in the 21st Century: New Challenges for Human Capital Formation and Sustainable Development*. Londres: Taylor & Francis.
- Nierling, L. & Domínguez-Rué, E. (2016). All that Glitters is not Silver – Technologies for the Elderly in Context. In: Domínguez-Rué, E. e Nierling, L. (Eds.) *Ageing &*

Technology – Perspectives from the Social Sciences (pp. 9-23). ISBN 978-3-8394-2957-0. Verlag: Bielefeld.

Patrício, M. R. & Osório, A. (2017). Literacia digital intergeracional: desafios e oportunidades para a educação ao longo da vida. *Eduser - Revista de Educação*, 9(1), 1-12.

Peine, F., Jaeger, A. & Moors, E. (2015). Science, technology and the 'grand-challenge' of ageing – Understanding the social-material constitution of later life. *Technological Forecasting & Social Change*, 93, 68-81.

Pelizäus-Hoffmesteir, H. (2016). Motives of the Elderly for the Use of Technology in their Daily Lives. In: Domínguez-Rué, E. e Nierling, L. (Eds.) *Ageing & Technology – Perspectives from the Social Sciences* (pp. 27-46), ISBN 978-3-8394-2957-0. Verlag: Bielefeld.